Um testemunho e algumas reflexões:

Questões de partida:

1- Como dar resposta ao número cada vez maior de jovens desmotivados para a escola?

2- Como dar resposta às famílias que se veem confrontadas com a obrigatoriedade dos seus educandos frequentarem a escola até aos 18 anos, quando aqueles não têm qualquer aptência para um ensino "regular" mais teórico?

3- Como dar resposta aos empresários que querem para as sua empresas colaboradores com uma formação mais prática e sobretudo que conheçam as exigências do mundo do trabalho?

A Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro tem uma longa tradição de relação privilegiada com o mercado de trabalho, talvez a mais antiga deste país, desde 1887 ano em que o nosso patrono assinou um protocolo de formação profissional entre a Escola Industrial e a sua Fábrica de Faianças de Bordalo Pinheiro.

Continuando a tradição, no ano letivo de 2007/08 regressaram os Cursos Profissionais.

A partir desse ano, a Escola assinou centenas de protocolos com empresas da região, numa relação enriquecedora para todas as partes.

Neste momento, temos cerca de 250 protocolos celebrados, desde parcerias com outros estabelecimentos de ensino como o Instituto Politécnico de Leiria e instituições autárquicas, bem como protocolos com as empresas das diferentes áreas que acolhem os nossos alunos para lhes proporcionar a formação em contexto de trabalho que é uma parte integrante da matriz curricular dos Cursos Profissionais.

Ainda outros parceiros:

- Associação Industrial da Região Oeste (AIRO)

- Associação de Comercial dos Concelhos de Caldas da Rainha e Óbidos (ACCRO)

Estas parcerias centram-se no levantamento das necessidades de formação e na colaboração na apreciação das Provas de Aptidão Profissional (PAP). A realização destas provas é obrigatória para que o aluno conclua o curso profissional. Para a

composição do júri externo recorremos aos nossos parceiros, os técnicos do mundo do trabalho que vêm avaliar o trabalho desenvolvido e apresentado pelos nossos alunos.

Vejamos agora alguns números:

No presente ano escolar funcionam na Escola 15 turmas de Cursos Profissionais, com 352 alunos nas seguintes áreas de formação:

- Eletrónica e Automação; Eletricidade e Energia; Metalurgia e Metalomecânica;
- Serviços de Apoio a Crianças e Jovens; Ciências Informáticas;
- Marketing e Publicidade; Desporto; Audiovisual e Turismo.

Agora resta saber:

Que impacto tiveram, que novas práticas e que dinamismo trouxeram os Cursos Profissionais?

Diz-nos a experiência, que a proveniência dos alunos dos Cursos Profissionais é diversificada: há os que vêm motivados pela escolha de um curso concreto; há os que procuram um ensino mais prático, com ligação ao mundo do trabalho, ainda com escolhas por definir; há os que frequentavam o "ensino regular" sem ambição de continuidade para além do 12.º ano; há também os inadaptados ao currículo escolar liceal, tantas vezes à beira do abandono escolar, motivados pela aquisição de conhecimentos que os habilitam a competir no difícil mercado de trabalho.

Que futuro?

O Quadro Estratégico Comum para o período 2014-2020, subordinado às prioridades da promoção da competitividade da economia e da formação de capital humano, visando lançar os alicerces para a recuperação de uma trajetória de crescimento e de emprego sustentável, constitui excelente pretexto e oportunidade para reforçar esta ligação entre a escola e a empresa, este diálogo construtivo que aqui venho testemunhar em nome da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro.

Por isso se saúda o objetivo enunciado no referido Quadro Estratégico Comum: de reforço de medidas e iniciativas dirigidas à empregabilidade; de desenvolvimento do sistema de formação de dupla certificação e de qualidade das jovens gerações, assegurando o cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos; de oferta aos alunos de condições fundamentais para a ulterior integração no mercado de trabalho.

Saúda-se também a ênfase colocada no reconhecimento social da Formação Profissional, e o propósito de a consagrar como “par inter pares” do sistema de Educação e Formação.

A formação profissional não pode continuar a ser vista como o parente pobre do sistema escolar, e a sua dignificação proposta no Quadro Estratégico Comum é urgente e merecida.

Identificamo-nos com os objetivos enunciados e estamos aptos a contribuir para alcançar esses objetivos, através da variedade da oferta formativa, que nos permitirá aprofundar o diálogo com as empresas, continuando a abrir as portas do mundo do trabalho qualificado para os nossos alunos...

... por isso a nossa aposta é o ensino profissional e vocacional.

Maria do Céu Santos

Coordenadora dos Cursos Profissionais